

## INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: AÇÃO EDUCATIVA COM ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS

<sup>1</sup>Luiz Gonzaga de Araújo Neto, <sup>2</sup>Antônio Matheus Nascimento Rodrigues, <sup>3</sup>Marília Gabriela Carneiro Luz, <sup>4</sup>Emilly Vitoria Fernandes Evangelista, <sup>5</sup>Antônia Thalita Sousa Ximenes, <sup>6</sup>Rebeca Sales Viana

<sup>1</sup>Discente de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral -CE

[luizgonzag0311@gmail.com](mailto:luizgonzag0311@gmail.com)

<sup>2</sup>Discente de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral- CE

<sup>3</sup>Discente de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral- CE

<sup>4</sup>Discente de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral- CE

<sup>5</sup>Discente de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral- CE

<sup>6</sup>Orientadora/Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral- CE

O Centro Socioeducativo (CSE) local que acolhe e acompanha adolescentes infratores, com o objetivo de promover a educação, a inclusão social e a ressocialização desses jovens, garantindo o acesso a direitos como saúde por meio da PNAISARI (Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei) e educação e cultura por meio do ECA (Estatuto da Criança e Adolescente). A Liga Interdisciplinar de Promoção a Saúde do Adolescente (LIPSA), formada por acadêmicos do curso de enfermagem e de educação física da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) realizou uma ação de extensão com o objetivo de promover a conscientização dos participantes sobre a prevenção, formas de transmissão, sinais, sintomas e estigmas relacionados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A atividade iniciou-se com a dinâmica "Mitos e Verdades" sobre ISTs, na qual os adolescentes participaram ativamente, refletindo e debatendo os temas apresentados, a atividade foi realizada com o intuito de obsevar o conhecimento prévio dos participantes sobre o tema, acertaram algumas perguntas, mas ficavam com dúvidas em outras, que logo eram esclarecidas pelos membros da liga acadêmica. Após a dinâmica, com o auxílio de slides, foram abordados conceitos fundamentais sobre ISTs, incluindo HIV/AIDS, HPV e Sífilis. Foram discutidas as diferenças entre HIV, AIDS e outras formas de contágio, manifestações clínicas iniciais e tardias, bem como estratégias de prevenção, como o uso correto do preservativo e a importância da testagem precoce. Também foi enfatizado o papel do preconceito na vida das pessoas que vivem com HIV, destacando a importância da empatia e da informação correta para o combate ao estigma social e como pode ser feito para amenizar e evitar o preconceito gerado. Observou-se um bom nível de participação e interesse por parte dos adolescentes, que contribuíram com perguntas e idéias durante as atividades, como "pessoas com HIV/AIDS conseguem ter uma vida normal?". A ação extencionista permitiu avaliar o conhecimento prévio dos adolescentes e esclarecer equívocos comuns, como "não se pode chegar perto de pessoas com HIV/AIDS" ou "as ISTs são transmitidas apenas pela penetração sexual", favorecendo um ambiente de aprendizado participativo e descontraído. A atividade contribuiu para o fortalecimento da educação em saúde sexual e prevenção de ISTs e para o desenvolvimento de habilidades de ensino e comunicativa dos ligantes.

Palavras-chave:Prevenção de ISTs; Educação em saúde, Ressocialização de adolescente.